

DE CASA PARA ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO COTIDIANO DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Cristiane de Souza Soares-UFPE-cristiane.s.soares@gmail.com
Maria Aparecida Melo-UFPE- m_aparecida_v_melo@hotmail.com
Márcia Regina Barbosa-UFPE- marciape46@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca compreender como se dá a participação da família na gestão escolar em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, e assim, contribuir para o fortalecimento dos mecanismos democratizadores usados pelas equipes gestoras em função de uma gestão democrática que se efetive na prática. Se tratando de uma pesquisa qualitativa, buscamos uma análise bibliográfica e realizamos uma pesquisa de campo com entrevistas há três gestoras das escolas públicas escolhidas. A nossa metodologia foi norteadada pela Análise de Conteúdo, de Bardin (2004), com a criação de três categorias para o tratamento dos dados: a gestão democrática, a participação da família e os mecanismos democratizadores. Dessa maneira, concluímos que as gestoras compreendem a gestão democrática a partir do conceito de uma gestão compartilhada com toda a comunidade escolar. Quanto à participação da família a compreensão da gestão escolar democrática e a presença da família na escola evidenciou que os mecanismos democratizadores são articulados com o reconhecimento da realidade de cada escola.

Palavras-chave: gestão escolar democrática, participação da família, mecanismos democratizadores.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho monográfico é compreender como se dá a participação da família no âmbito da gestão escolar em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. Com vistas a identificar estratégias que a gestão das escolas utiliza para estimular a participação da família nos mecanismos democratizadores, e descrever as atividades em que há mais envolvimento das famílias nas tomadas de decisão na gestão escolar. Dessa maneira, buscamos contribuir para o fortalecimento das atividades que envolvam a família nos processos de dialogicidade e tomada de decisão da gestão. E ainda, colaborar com reflexos acerca da importância da participação da família em prol de uma gestão democrática que se efetive na prática.

Para identificar os mecanismos que são usados pelas equipes gestoras, realizamos uma pesquisa qualitativa, que nos levou a campo para fazer entrevistas com

três gestoras da Região Metropolitana do Recife, no mês de julho de 2018. Com vistas a analisar quais os mecanismos democratizadores usados pelas gestoras na escola e tenha maior participação da família. Para essa análise, usamos a metodologia à luz de Bardin (2004) que trata sobre a Análise do Conteúdo, que subsidiou todas as fases dessa monografia: “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados”.

Como resultados, percebemos que as gestoras das três escolas tem o entendimento de gestão democrática a partir do conceito de uma gestão cujas responsabilidades precisam ser compartilhadas com toda a comunidade escolar. No que concerne à participação da família, esta vai depender de particularidades enfrentada por cada instituição, visto que a escola esta inserida em realidades sociais distintas. A compreensão da gestão escolar democrática e a presença da família na escola evidenciou que os mecanismos usados são a partir do reconhecimento de meios específicos que cada escola vai propor para chamar as famílias a participarem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS

A gestão escolar democrática foi uma resposta a anos de uma gestão burocrática e autoritária, com vistas a ampliar a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar, contribuindo para o diálogo e a formação de cidadãos críticos. Segundo Cury (2007, p. 494), se dá de forma que “a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta”.

No que concerne à qualidade de ensino, trazemos as contribuições de Gadotti (2014, p.2) para este trabalho, quando diz que “não tem sentido falar de gestão democrática no contexto de uma educação tecnocrática ou autoritária. Ela deve ser coerente com uma concepção democrática e emancipadora da educação”. Sendo assim, a concepção da qualidade da educação está ligada a preceitos democráticos, quando a vontade daqueles que fazem a educação é ouvida resulta numa educação pública de qualidade.

Dentro da gestão escolar democrática, a participação da família é primordial para garantia de uma parceria entre equipe pedagógica e comunidade. Sobre essa articulação nos diz Szymanski (1997, p.216), “o que ambas as instituições têm em

comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social”. A preocupação de ambas no ensino de valores e na formação do indivíduo nos remete ao fato que é necessário que ande juntas para formação plena do educando.

A quebra nos paradigmas das responsabilidades da escola e da família resulta na transformação de ambas e seus papéis se reconfiguram na sociedade. Diante disso, como afirma Paro (2005, p.66), a escola “precisa começar a voltar a atenção para os períodos em que ele (estudante) está fora de seu abrigo”, para o trabalho pedagógico se dá de forma completa é necessário que a instituição entenda as especificidades de cada aluno, buscando conhecer seus responsáveis.

Esse envolvimento da família nas tomadas de decisões junto à gestão escolar é a garantia que os valores democráticos sejam ensinados e se ampliem além dos muros da escola, a partir dessa compreensão que a equipe gestora entende que compete à instituição escolar criar meios que concretizem essa parceria. Para isso, nos diz Luck (2009, p.71), “que todos os processos e ações participativos promovidos pela escola somente se justificam na medida em que sejam orientados para melhorar os resultados dos alunos”.

A nossa pesquisa foi guiada pela análise de conteúdo, à luz de Bardin, cuja fase inicial se deu com as entrevistas como documento base de nossa pesquisa, cujas narrativas nos leva a entender os mecanismos democratizadores que as escolas usam no seu cotidiano para aproximar as famílias da escola. Nas entrevistas, buscamos perceber qual o entendimento que os gestores têm de gestão democrática e sua prática.

As entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2018, em nossa pesquisa as escolas escolhidas têm nomes fictícios e de acordo com sua localização. Dessa maneira, temos a Escola Municipal Camaragibe; Escola Municipal Olinda; e a Escola Estadual Recife. A partir dos recortes, criamos as categorias que são a principal característica da análise de conteúdo, sendo assim pautamos nos assuntos bases de nosso estudo, que são a gestão democrática, a participação da família e os mecanismos democratizadores. A partir dessas categorias, foi possível fazer os recortes das entrevistas e dá andamento a fase do tratamento dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, priorizamos buscar através do contato com as três escolas e das entrevistas com as gestoras, uma análise de como se dá a gestão democrática em sua prática e como a família se faz presente nas tomadas de decisões. Os mecanismos democratizadores vistos, em muito se confunde com representações formais e atitudes convocatórias, percebemos pelas narrativas das gestoras que há um entendimento de gestão escolar democrática, no entanto, quando as mesmas falam de seu cotidiano percebemos que esse conceito se esbarra em contradições.

Ainda assim, as gestoras articulam mecanismos que possibilitam aumentar a contribuição da família na gestão, a partir do conhecimento das realidades sociais de vulnerabilidade e questões de difícil acesso a essas famílias. Vejamos que mecanismos democratizadores são os elementos cruciais para o desenvolvimento da gestão escolar democrática, eles permitem a articulação entre os gestores e toda comunidade escolar e também consolida a gestão compartilhada. É a partir do entendimento dessa responsabilidade compartilhada que prezamos pela participação da família, entendemos que é necessária uma parceria entre escola e família, que permitam um sentimento de completude, que ambas consigam trabalhar com os estudantes e ajudem na formação de uma cidadania com vistas a ser atuante na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 3ª Ed. 2004.
- CURY, C. R. J. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. RBPAAE – v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.
- GADOTI, M. **Gestão democrática com participação popular: no planejamento e na organização da educação nacional**. In: CONAE 2014. Disponível em conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigogadotti_final.pdf
- LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- PARO, V. **Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso**. In: BASTOS, João Baptista (Org.) 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2005.
- SZYMANSKI, H. **Encontros e desencontros na relação família-escola**. *Idéias*, 1997, p. 213-225.